

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Data 24/01/96		
Caderno 1	Página 4	
Seção		
Assunto		
Habitacao		

■ INVASÃO

Área pública localizada na Paralela foi invadida

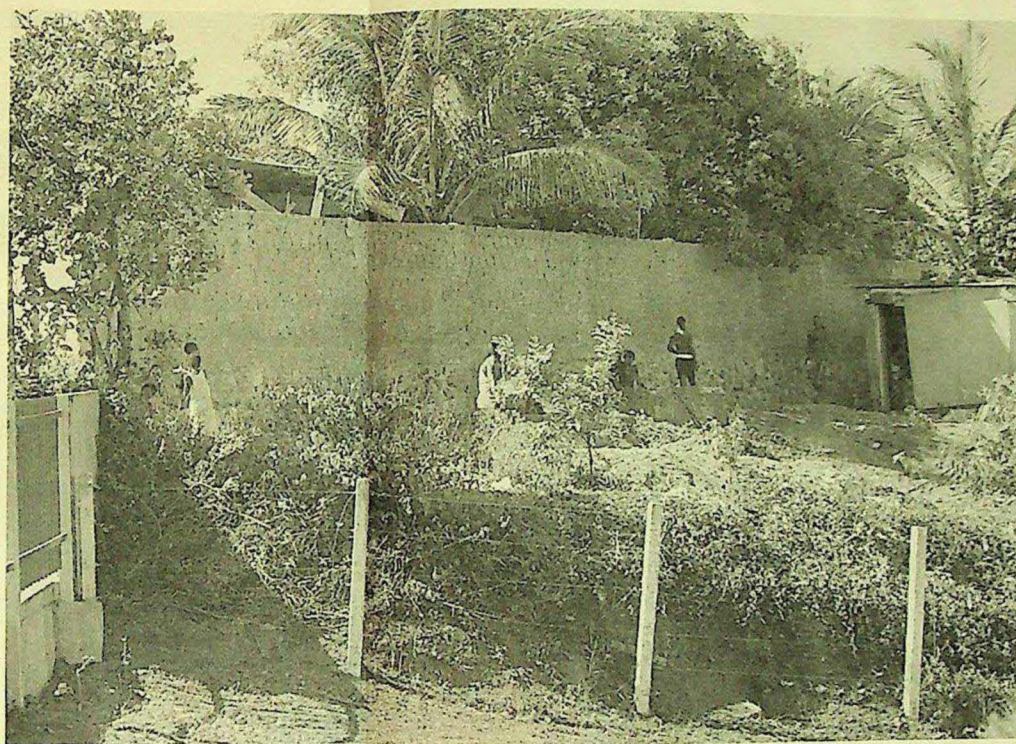
Policiais estiveram no local, expulsaram invasores e tomaram foices, facões e enxadas usadas no desmatamento

Uma nova invasão na Avenida Paralela foi iniciada ontem pela manhã por um grupo de aproximadamente 50 pessoas, desta vez numa área verde, pública, localizada atrás do condomínio Parque Lagoa Verde. No início da tarde policiais do 5º BPM estiveram no local e expulsaram os invasores, apreendendo foices, enxadas e facões que estavam sendo utilizados no desmatamento da área que teve uma parte incendiada para facilitar a limpeza.

Depois que os policiais foram embora, uma parte do grupo de invasores voltou ao local tornando a cortar árvores. A Secretaria Municipal de Terra e Habitação, avisada pela comissão de moradores do Condomínio Lagoa Verde, enviou três fiscais que ao chegarem ao local, às 16h, nem saltaram do carro, só perguntaram aos moradores se a polícia já havia tomado alguma providência, o que já tinha sido feito. Eles disseram que voltariam à secretaria para fazer o relatório do episódio, e se os invasores voltassem, a Secretaria tomaria alguma providência. Só que alguns invasores já estavam de volta naquele momento.

Quando os invasores foram expulsos pela PM eles saíram fazendo ameaças aos moradores do tipo: "À noite vai ter ladrão aí no condomínio". Segundo os moradores, uma parte dos invasores é de pessoas que realmente não têm onde morar, mas outros invasores são de e invasões vizinhas, e que demarcam áreas e constroem barracos para vender a terceiros depois. Outra suspeita é de que tenha algum político por trás da invasão, porque no final de 93 houve uma tentativa de ocupação da área, segundo a comissão dos moradores do condomínio, apoiada pela então secretária municipal Maria Del Carmen. Na época foram utilizados inclusive tratores para abrir caminho na mata.

A comissão dos Moradores do Condomínio Parque Lagoa Verde agora vai tentar marcar uma audiência na Secretaria Municipal de Meio Ambiente para pedir que a área, que é uma mata secundária, remanescente de Mata Atlântica, seja protegida e incorporada pelos condomínios que estão em volta dele, que, orientados pela Secretaria, se comprometeriam a ficar responsáveis pela manutenção e reflorestamento da área, que está bastante devastada depois das duas tentativas de invasão.



No Parque Lagoa Verde as árvores foram derrubadas e as plantas nativas dariam lugar aos embriões de barracos